**PROLAPSO DE BOLSA JUGAL EM HAMSTER ANÃO RUSSO (*Phodopus sungorus*) – RELATO DE CASO**

**Gabrielle Moura Nascimento1\*, Amanda Mendes Magalhães Correa de Macedo2, Ricardo Lacort Natividade3, Pedro Henrique Arosteguy de Carvalho e Siqueira3 e Carlos Alberto da Cruz Júnior4.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Brasília - CEUB – Brasília/DF – Brasil – \*Contato: gabriellemouranasc@gmail.com*

*2Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade de Brasília - UNB – Brasília/DF – Brasil*

 *3Médico Veterinário da Cínica Veterinária Point Animal – Brasília/DF – Brasil*

*4Coodernador do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Brasília - CEUB – Brasília/DF – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Hamsters da espécie anão russo (*Phodopus sungorus*) são animais solitários e territoriais, porém por ser uma espécie dócil acaba sendo uma das espécies de escolha como pets não convencionais¹. As bolsas jugais são divertículos bilaterais da mucosa da cavidade oral e são utilizadas para armazenamento de comida. Existem diferentes patologias que podem acometê-las como infecções secundárias a feridas ou devido ao acúmulo de alimentos e prolapso das bolsas ocasionado por traumas2,3,4.

O objetivo deste trabalho foi relatar prolapso de bolsa jugal em *Phodopus sungorus*, visto que há não relatos disponíveis na literatura.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Um exemplar, fêmea, pesando 38 gramas com aproximadamente 4 meses de idade, foi atendido na clínica veterinária Point Animal para correção de prolapso de bolsa jugal esquerda (Fig. 1). Os tutores não souberam informar a causa do prolapso, porém relataram que a lesão tinha aparecido em 1 dia. No exame físico, não apresentava sinal de dor, inapetência ou prostração. Foi solicitado exame radiográfico, o que foi negado pelos tutores, sendo assim, foi optado pela correção cirúrgica, sendo realizada uma semana após a consulta. Antes de qualquer protocolo anestésico foi retirado todo conteúdo alimentar da bolsa.



**Figura 1:** Prolapso de bolsa jugal esquerda em hamster anão russo antes da exérese. (Fonte: Natividade, 2021).

A indução e manutenção da anestesia foram realizadas com hipersaturação de oxigênio e isoflurano, através de máscara fácil adaptada. Foi optado pela não utilização de medicação pré-anestésica no paciente e o uso de administração via intraóssea em fêmur direito para acesso emergencial. Durante o procedimento de antissepsia, foi possível verificar a presença de ulceração e edema na bolsa, sendo optado pela realização da exérese por completo. Foi realizado a dissecação das estruturas com a ligadura do vaso principal, finalizando com sutura em ponto simples interrompido, fio absorvível poliglactina 910 4-0. Após o procedimento, houve rápida recuperação anestésica, no qual o paciente apresentou ingestão de alimentos e atividade normal, sendo medicado com AINE meloxicam (5mg/kg) e antibiótico de amplo espectro enrofloxacino (5mg/kg), além de probiótico (1g) e pomada cicatrizante a base de antibiótico para uso tópico no local da ferida e pontos de sutura.

O paciente recebeu observação durante o dia, mas recebeu alta no mesmo dia com recomendação de retorno em 24-72 horas pós-cirúrgico, no qual foi constado boa cicatrização e nenhum ponto de infecção. A presença de materiais ou alimentos podem desidratar e aderir ao epitélio da mucosa da bolsa fazendo com que o animal não consiga removê-lo e devido as tentativas de remoção por parte do animal, a bolsa acaba sofrendo o prolapso4.

O aparecimento de úlceras pode levar a necrose da bolsa, sendo necessário a excisão cirurgia. Segundo Szabo (2020) a incidência de prolapso é mais comum nas espécies anões russos do que em sírios (*Mesocricetus auratus*)5.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O prolapso da bolsa é rotineiro na clínica de roedores, com isto se torna necessário mais conhecimento por partes dos tutores em relação ao tipo de cama e alimentos utilizados para os animais, evitar estas complicações. Mesmo que seja rotineiro, ainda há poucos relatos na literatura de animais silvestres relacionado ao tema.

**APOIO:**

 

Centro Universitário de Brasília (CEUB)

Clínica Veterinária Point Animal – Medicina de Animais Silvestres, Exóticos e Pequenos Animais